

através de um pulverizador de precisão a CO₂, equipado com uma barra contendo 10 pontas do tipo cone vazio Magno HC 02, sob pressão de 50 libras e espaçados a 25 cm, proporcionando um volume de calda de 200 l/ha. Para verificar a eficácia dos tratamentos foi avaliada a severidade da doença nos mesmos 15 dias após a 2ª aplicação. Os resultados mostraram que os tratamentos com tebuconazole (100) e metconazole (63 e 90) não apresentaram controle superior a 80%, enquanto que o tratamento com tebuconazole (150) propiciou um controle de 87% e todos os demais tratamentos apresentaram um controle superior a 90% em relação a testemunha, com destaque para a mistura de epoxiconazole + procloraz (50 + 157,5) que demonstrou um controle de 98%.

515

CONTROLE DE ANTRACNOSE EM PESSEGUEIRO. FORTES, J. F. (Embrapa Clima Temperado E-mail: joel@cpact.embrapa.br) Control of peach anthracnose.

Antracnose (*Glomerella cingulata* - *Colletotrichum gloeosporioides*) ataca o pessegueiro em todo ciclo, sendo crítica do início da frutificação até a pré-colheita. Pode ser confundida com a podridão parda, mas o desenvolvimento das lesões é mais lento e são mais profundas e firmes. Temperaturas entre 26 °C e 28 °C são ideais para a infecção. Na região produtora de Pelotas, RS, a ocorrência vem crescendo, especialmente em anos úmidos e quentes. Seu controle é feito com tratamentos fungicidas, exigindo constante avaliação dos novos produtos, visando minimizar dosagens, resíduos nos frutos e contaminação ambiental. Utilizando blocos ao acaso, com nove tratamentos químicos e duas testemunhas (inoculada e sem tratamento), três repetições e quinze frutos/parcela, da cv. Capdbosque, foram testados: tryfloxystrobin 0,02%, azoxystrobin 0,02%, tebuconazole 0,075%, flutriafol 0,075%, procimidone 0,075%, difenoconazole 0,014%, iprodione 0,09%, ciprodinol 0,02% e o dithianon 0,075% (padrão de controle). Os frutos tratados e a testemunha inoculada foram desinfestados com hipoclorito de sódio 0,5%, lavados com água destilada esterilizada e deixados secar. Foi feita aplicação dos tratamentos e, após 24 h, a inoculação com uma suspensão com 200 mil conidiosporos/ml, sendo os frutos mantidos por três dias a 24 °C +/- 2 °C e 95% UR. Para as análises (variância e Duncan 5%), os dados (%) foram transformados em arc sen da raiz quadrada de x/100. Tryfloxystrobin, azoxystrobin e tebuconazole tiveram a mesma eficácia do dithianon (padrão), com 27% da dosagem deste. Na testemunha inoculada a infecção foi de 100% e na não inoculada não ocorreu infecção.

516

AValiação DA EFICIÊNCIA DE MÉTODOS DE APLICAÇÃO DO FLUTRIAFOL NO CONTROLE DA SIGATOKA-NEGRA DA BANANEIRA. GASPAROTTO, L.¹; SANTOS, A. J. T.²; PEREIRA, J. C. R.¹ & PEREIRA, M. C. N.¹ (Embrapa Amazônia Ocidental & ²Plantec E-mail: gasparot@cpaa.embrapa.br) Evaluation of the efficacy of methods of application of the flutriafol on the black sigatoka control. A sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) da bananeira causa 100% de perdas na produção das cultivares suscetíveis. Avaliou-se a eficiência de métodos de aplicação do flutriafol no controle dessa doença. Testaram-se os tratamentos (g i.a./planta): testemunha; flutriafol 0,125; 0,250; 0,375 e 0,5 e triadimenol 0,75, depositados na axila da folha nº 2 com auxílio de uma seringa dosadora; flutriafol 0,5 injetado no pseudocaule da planta a 1 m do solo, com auxílio de uma seringa dosadora; flutriafol granulado 0,225 e 0,5 e triadimenol 0,75, colocados no buraco feito com a "lurdinha" para remoção do perfilho; flutriafol granulado 0,45, distribuído em um sulco de 20 cm ao redor da planta; flutriafol 0,375, diluído em 5 ml de água e pulverizado na axila da folha nº 2; triadimenol granulado 0,75, colocado na axila da folha nº 2; propiconazole 100

ml/ha, aplicado via pulverização. Quantificou-se a severidade da doença aos 7, 15, 30, 45, 60 e 75 dias após a aplicação dos fungicidas. Os resultados indicam que flutriafol 0,125; 0,250; 0,375 e 0,5, depositados na axila da folha nº 2; flutriafol 0,250, injetado no pseudocaule, e flutriafol granulado 0,225, distribuído em um sulco, conseguiram manter as plantas com mais de 10 folhas viáveis até aos 75 dias após a aplicação dos fungicidas.

517

FLUTRIAFOL NO CONTROLE DA SIGATOKA-NEGRA DA BANANEIRA, APLICADO NA AXILA DA FOLHA. GASPAROTTO, L.¹; SANTOS, A. J. T.²; PEREIRA, J. C. R.¹ & PEREIRA, M. C. N.¹ (Embrapa Amazônia Ocidental & ²Plantec E-mail: gasparot@cpaa.embrapa.br) Flutriafol on the control of black sigatoka by application on the leaf axilla.

No controle da sigatoka-negra (*M. fijiensis*) são necessárias até 52 pulverizações/ano. Avaliou-se a eficiência do flutriafol, depositando-o na axila da folha nº 2. Utilizou-se a cv. Prata Anã, em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições e parcelas de cinco plantas. Avaliaram-se os tratamentos (g/pl.): flutriafol 0,250 a cada 30, 45 e 60 dias; flutriafol 0,375 a cada 30, 45, 60 e 75 dias, flutriafol 0,5 a cada 45, 60 e 75 dias; triadimenol 0,75 a cada 30 dias; depositando-os na axila da folha com auxílio de uma seringa dosadora. Avaliaram-se, ainda, o flutriafol 0,250 a cada 30 dias, injetado no pseudocaule, propiconazole 100 g i. a./ha, via pulverização a cada 15 dias. No florescimento, registraram-se o nº de folhas viáveis e a severidade da doença na folha nº 10. A análise estatística indicou que o flutriafol 0,25, aplicado na axila a intervalos de 45 dias, e 0,375 a cada 60 dias foi eficiente no controle da doença. O flutriafol, no pseudocaule, e o triadimenol, na axila, causaram severa fitotoxidez. Nos menores intervalos de aplicação, o flutriafol induziu escurecimento e descolamento das bainhas, predispondo a planta ao tombamento, após a emissão do cacho; porém à medida que se ampliou o intervalo de aplicação, os sintomas tornaram-se quase imperceptíveis. Nos tratamentos em que o fungicida foi depositado na axila não houve necessidade de continuar as aplicações após a planta emitir o cacho.

518

AVAliação DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DO MÍLDIO EM UVA FINA DE MESA. GENTA, W.¹; COLLET, M. A.¹; SEVERINO, J. J.²; VICENTE, J. B.²; VIDA, J. B.² & TESSMANN, D. J.² (ANPEF & ²UEM E-mail: plantas@klnet.com.br) Fungicide evaluation for controlling downy mildew on table grapes.

O míldio da videira, causado por *Plasmopara viticola*, é a principal doença da videira na região Norte/Noroeste do Paraná. Este trabalho objetivou avaliar a eficiência da Fenamidona no controle. Foi realizado na safra temporã de 2003, de janeiro a março, na cultura de uva fina de mesa, cultivar 'Rubi', em Marialva, PR. O delineamento foi blocos ao acaso, com oito tratamentos e quatro repetições. Os fungicidas e dosagens (produto comercial/100 L) foram: (I) metalaxyl-M + mancozeb - 250 g; (II) Fenamidona - 30 ml + Mancozeb - 150 g; (III) Fenamidona - 30 ml + Mancozeb - 150 g; (IV) Fenamidona - 45 ml + Mancozeb - 150 g; (V) Cymoxanil - 250 g; (VI) Mancozeb - 250 g; (VII); Fenamidona - 30 ml + Fosetyl-Al - 150 g e (VIII) testemunha sem fungicida. Foram feitas pulverizações semanais a partir do início da brotação até o início da frutificação. O tratamento III foi aplicado duas vezes por semana. Os tratamentos com fungicidas reduziram significativamente a incidência e a severidade do míldio nas folhas em relação a testemunha não tratada ($P = 0,05$). Os menores índices de doença foram observados nas parcelas tratadas com os tratamentos II, III, IV e VII, que não diferiram entre si, mas diferiram estatisticamente dos demais tratamentos.